

FORTALECENDO A SAÚDE FEMININA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA ODS 3,4,5 e 10

Bruna dos Santos Silva (Universidade de Taubaté)
Giovanna Suman Souza (Universidade de Taubaté)
Ana Beatriz Puerta (Universidade de Taubaté)
Mariana Bragança Gusmão (Universidade de Taubaté)
Letícia Galvão (Universidade de Taubaté)
Sophia Martelli Chaves (Universidade de Taubaté)
Sophia Felix Palma (Universidade de Taubaté)
Giovanna Miranda Ferreira (Universidade de Taubaté)
Anna Carolina de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Livia Oliveira de Paula (Universidade de Taubaté)
Bruna Matos Salum da Costa (Universidade de Taubaté)
Eduarda Mayume Motoyama (Universidade de Taubaté)
Talita Sophie Spier (Universidade de Taubaté)
Lívia Prado Bichir Haber (Universidade de Taubaté)
André Luís Ferreira Santos (Universidade de Taubaté)

A adolescência representa uma fase de intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, caracterizada por vulnerabilidades específicas, nas quais a educação em saúde é fundamental para a prevenção de agravos e para o fortalecimento da autonomia dos jovens. Nesse contexto, projetos de extensão universitária se configuram como instrumentos essenciais de aproximação entre universidade e comunidade, promovendo a disseminação de informações de forma acessível e transformadora. Além de seu impacto direto na sociedade, projetos de extensão nos cursos de medicina desempenham papel fundamental na formação médica ao promover integração entre teoria e prática, desenvolvimento de competências profissionais e engajamento social. Atividades baseadas em serviço e voltadas para a comunidade favorecem o contato com realidades diversas, ampliando habilidades de comunicação, trabalho em equipe e senso de responsabilidade social, além de reforçarem a compreensão do papel do médico como agente transformador.

O objetivo do projeto “Fortalecendo a saúde feminina: a extensão como ferramenta para a educação em saúde na adolescência” é ampliar o conhecimento de adolescentes e jovens sobre saúde reprodutiva, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos, além de estimular a reflexão crítica e o empoderamento feminino. O projeto teve início em fevereiro de 2025, sob a supervisão do Dr. André Luis Ferreira, e atualmente conta com a participação de 24 voluntárias. A metodologia envolve a realização de atividades educativas, preventivas e sociais em espaços escolares e comunitários, com ênfase no diálogo e na inclusão. Entre as ações desenvolvidas no ano de 2025, destacam-se a participação na Ação Cidadania, com a oferta de testes rápidos para ISTs, promovendo o acesso ao

diagnóstico precoce, bem como a realização de aulas fechadas sobre anticoncepção para a população LGBTQIA+, gravidez na adolescência e pré-eclâmpsia, que possibilitaram aprofundar discussões relevantes de saúde feminina. Além disso, foram realizadas ações educativas e sociais em escolas estaduais, abordando de forma clara e participativa a prevenção da gravidez precoce, as infecções sexualmente transmissíveis e o uso adequado de métodos anticoncepcionais, impactando diretamente adolescentes em ambiente escolar. Os resultados demonstram que a aproximação entre universidade e comunidade fortalece o processo educativo em saúde, gera impacto positivo na conscientização e contribui para a redução de vulnerabilidades entre adolescentes e jovens. Conclui-se que o projeto tem desempenhado papel relevante na promoção da saúde feminina, ao integrar ensino, extensão e responsabilidade social, ao mesmo tempo em que contribui significativamente para a formação médica ao desenvolver competências clínicas, comunicacionais e sociais, reforçando o compromisso ético e humanístico do futuro profissional e o papel da universidade como agente transformador na comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Saúde Feminina; Adolescência; Prevenção; Educação em Saúde.